

notícias

Director: Rogério Siteo. Maputo, Quinta-Feira, 23 de Abril de 2008



Orquestra de Pontarlier no Parque do Limpopo: Invulgar casamento entre natureza e ópera

- António Mondlhane

UM casamento raro. Ópera com a natureza. Vem o intróito a propósito da recente aparição, em Moçambique, da Orquestra de Pontarlier, com

duas solistas de luxo: as moçambicanas Stela Mendonça e Sónia Mocumbi, uma combinação de vozes para bradar os céus.

O pretexto era a gravação de um vídeo no interior do Parque Nacional do Limpopo, em Gaza, naquilo que se pode considerar uma experiência ímpar de combinação entre música clássica e a natureza.

Com o objectivo de fazer também dois espectáculos, um de gala em Maputo e outro em Matalane, os 46 músicos integrantes da Orquestra de Pontarlier, uma banda francesas com cerca de 100 anos de existência, vieram a Moçambique com todas as suas energias.

Rara é a história da presença desta orquestra ou elementos da mesma em solo africano, não porque oportunidade lhes tenham faltado, mas sim porque pouco se sentiam atraídos pelo “berço da humanidade”. Quiseram assim fazer de Moçambique um caso especial, senão vejamos: maior parte dos instrumentistas integrantes da banda, maioritariamente jovens, fizeram a viagem mais longa da sua vida.

A ideia inicial era que a Orquestra entrasse em Moçambique a partir do Kruger National Park, na África do Sul e, através do posto de acesso turístico de Gyriondo, atingir o Parque do Limpopo, ideia que entretanto que não venceu. Os visitantes optaram pela Estrada Nacional Número Um, quiçá para contemplar toda a paisagem. Mesmo assim acabaram chegando a Massingir, muito antes da hora 15 previamente acordada, daí a necessidade de um arranjo ao programa.

Quando por volta das 13 horas aquela nata de músicos desembarcou do autocarro de luxo dos TPM, disfarçada em turistas comuns, ninguém podia imaginar que se estava perante gente que por onde passa, sobretudo lá pelas Europas, paralisa tudo e todos. Atenção começou a despertar a toda a gente no momento da descarga de instrumentos musicais que depois viriam a ser perfilados sobre o capim verde da reserva, ficando para atrás a ideia de que música clássica só em grandes palcos.

Embora se tratasse de encenação pura e simplesmente para efeitos de gravação do vídeo, ninguém conteve as palmas merecidas para uma actuação à altura, apesar dos reiterados apelos ao silêncio pela equipa da produção.

A gravação do vídeo promocional do Parque Nacional do Limpopo surge do reconhecimento da força da música como veículo de comunicação.

Ninguém duvida que nem que seja um a um todos gostaria de voltar a Moçambique para uma vez mais saborear a cerveja 2M, matapa, chiguinha, peixe de Massingir e outros manjares deliciosos a que todos não resistimos.

O projecto

Como diria Stela Mendonça, solista moçambicana actualmente a residir na Europa, o projecto nasceu porque houve força de vontade não só dos músicos, como também dos patrocinadores moçambicanos e europeus.

“Eu e a Sónia Mocumbi fazemos parte desta orquestra, como solistas. Os projectos não só devem nascer de grandes estudos para se puderem concretizar. Os projectos nascem de pessoas que se juntam, mas com ideias, força de vontade e capacidade de poder trazer algo mais”, afirmou Stela Medonça.

Trata-se de um projecto que, segundo Stela Medonça, cuja concretização é graças aos patrocinadores nacionais e estrangeiros, nomeadamente o Ministério do Turismo, as embaixada da França e da Suíça. “E cá estamos, num lugar excepcional – Limpopo - onde decidimos produzir um spot publicitário com a orquestra”.

A ideia é juntar as potencialidade que Moçambique oferece no sector do turismo com cultura, porque, afinal são duas faces da mesma moeda: lá onde o turismo existe há um espelho daquilo que é a cultura desses povos.

É assim que o Parque do Limpopo será levado além fronteiras de África através da música um veículo de comunicação, relações entre povos e ponte entre culturas.

Aquele palco cénico natural vai servir de atractivo para turistas europeus e doutros quadrantes do mundo, porque não são todas os dias que a música clássica se associa ao verde de uma floresta. Pretende-se é pegar nesta oportunidade única e partilhar com outras pessoas, mostrando-lhes que é possível fazer espectáculos em ambientes naturais, com chilrar de pássaros, pássaros raros para o caso do Parque do Limpopo.

Há que saber vender

A iniciativa de gravação do spot foi coordenado a nível central, nomeadamente pelo Ministério do Turismo que, reconhecendo que a voz das moçambicanas Stela e Sónia “abre portas”, aproximou-se delas para a concretização do projecto.

Como relembria o administrador do Parque do Limpopo, Rodolfo Cumbane, “uma das grandes forças do negócio é poder fazer a comercialização do produto. Não a venda monetária, mas sim tornar o produto cada vez mais conhecido”.

“Conseguimos, felizmente, atrair a atenção da nossa concidadã, Stela Mendonça e trouxe aqui a orquestra de Pontarlier para fazer-se a combinação da ópera com a natureza. Fazer a combinação da ópera com a natureza porque a natureza também integra a cultura”.

Ao falar dos ganhos desta combinação, disse não dispor de palavras suficientes para exprimir a dimensão dos ganhos do Parque. “Aparecer o Parque Nacional do Limpopo no fundo de uma grande orquestra não são todos os parques que têm essa oportunidade”. É o país a voar muito alto através da música.